

Economistas mantêm boa expectativa

Apesar da cautela do próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apostar em um crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, há muita gente que mantém o otimismo. O economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Lauro Vieira de Faria, o economista-chefe do banco Chase Manhattan, Luiz Fernando Lopes, e o coordenador do grupo de conjuntura do Instituto de Pesquisa Econô-

nômica Aplicada (Ipea), Paulo Levy, estão otimistas em relação a 2000 e apontam a recuperação dos preços dos produtos exportados como uma das causas.

“Estamos em um novo patamar de atividade econômica, e a recessão ficou para trás”, enfatizou o coordenador do grupo de conjuntura do instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Paulo Levy. Para o Ipea, vinculado ao Ministério do Orçamento e

Gestão, os valores dos produtos de exportação devem crescer 16,5% em 2000. No ano passado, explicou o economista Lauro Vieira de Faria, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), já houve aumento na quantidade de produtos exportados, mas faltavam preços maiores. “Agora, os preços dos commodities, por exemplo, estão subindo”.

O economista-chefe do Chase Manhattan, Luiz Fernando Lopes, espera recupe-

ração da indústria este ano. Mas adverte que será bem distante da explosão de consumo no início do Plano Real. “Agora, haverá exportação de manufaturados e substituição de importações.” Lopes diz que, se as reformas estruturais avançarem dentro do esperado, o PIB deve crescer 3,9% em 2000, 4,4% em 2001 e mais de 5% em 2002. O executivo esperava crescimento de 0,6% do PIB em 1999 e a FGV, 0,5%.